

QUE LINDO DIA, NÃO É?

ADAPTADO POR BARBARA JOHNSON

O dia já começou errado. Ela perdeu a hora, estava atrasada para o trabalho. Tudo que aconteceu no escritório contribuiu para deixá-la ainda mais nervosa. Quando chegou ao ponto de ônibus de volta para casa, o estômago era um grande nó.

Como sempre, o ônibus estava atrasado - e cheio. Teve de ficar em pé no corredor. O veículo chacoalhava e ela mal conseguia se equilibrar, ficando ainda mais desanimada.

Até que ela ouviu uma voz que vinha da parte da frente do ônibus. Por causa do monte de gente, não podia ver o homem, mas podia ouvi-lo comentar o cenário de primavera, chamando atenção para cada ponto de referência que se aproximava. Esta igreja. Aquele parque. O cemitério. O corpo de bombeiros. Logo todos os passageiros estavam olhando pelas janelas. O entusiasmo do homem era tão contagiante que ela sorriu pela primeira vez naquele dia.

O ônibus chegou ao ponto em que ela deveria saltar.

Tentando chegar à porta, deu uma olhada no guia: um senhor mais velho, de barba, usando óculos escuros e carregando uma bengala fina e branca.

Pior que não ver é não ter visão.
HELEN KELLER